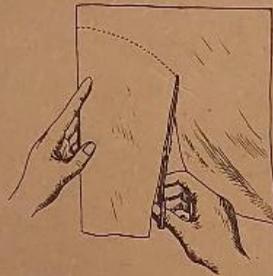


ESCOLA INDUSTRIAL
"FERNANDO PRESTES"

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

CORTE



TECNOLOGIA

BIBLIOTECA DO ENSINO INDUSTRIAL
Série D — N.º 6 — Vol. 3

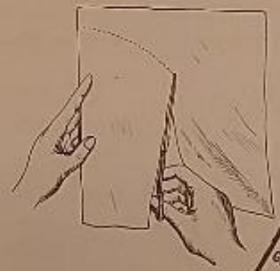
687 1702
n.º da 687
n.º da 1702

ESCOLA INDUSTRIAL
"FERNANDO PRESTES"
COMISSÃO BRASILEIRA AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

BIBLIOTECA
Ginásio Industrial Coladua
"Fernando Prestes"

596

CORTE



BIBLIOTECA
Ginásio Industrial Coladua
"Fernando Prestes"

TECNOLOGIA

BIBLIOTECA DO ENSINO INDUSTRIAL
Série D - N.º 6 - Vol. 3

560

560

581

Consiste a "Tabela de medidas" na relação de medidas proporcionais à idade, quando referentes a crianças, e proporcionais ao manequim, quanto a adultos.

São, pois, duas as suas modalidades:

tabela de medidas para crianças - que indica as medidas necessárias à confecção de roupas desde o recém-nascido à criança de 10 anos;

tabela de medidas para adultos - que indica as dimensões necessárias à confecção de roupa, desde o manequim de nº 40 (que corresponde ao corpo de uma adolescente) ao de nº 58 (que corresponde a uma pessoa corpulenta).

Na tabela de medidas para crianças, deve haver as seguintes indicações:

Idade-busto-costas-cintura-comprimento do vestido, da manga, largura do punho, comprimento do paletózinho, do calção, altura da calça.

Na tabela de medidas para adultos, devem constar as seguintes medidas:

Manequim (tamanho)-busto-costas-cava-cintura-quadril-comprimento do busto, da saia e o comprimento total. (êsse último é facultativo, visto depender da idade e da moda em vigor).

Quanto mais elevado o número do manequim, tanto maiores são as dimensões da roupa.

As medidas devem ser expressas em centímetros.

(continua)

Compreende-se por "tomar medida" medir certas partes do corpo e anotar suas dimensões para, com elas, traçar os moldes necessários à confecção de qualquer roupa.

Obtêm-se essas medidas por meio da fita métrica, que é uma fita encadada ou preparada quimicamente, medindo, geralmente, 150 centímetros, inversamente milimetrada nas duas faces, para facilitar o seu manuseio. As extremidades apresentam um pequeno revestimento de metal. As fitas métricas pesadas e grossas são mais convenientes, pois não se gastam tão rapidamente, não se estiram nem ficam pegajosas após algum uso. A fita métrica é de origem francesa.

São onze as medidas gerais ou fundamentais, comumente necessárias à execução de um vestido. São classificadas em medidas de largura e medidas de comprimento. As de largura são: a medida do busto, da cintura, dos quadril, das costas e do punho. As de comprimento são: a do busto, a total, a das mangas, da caveia, da saia e do decote.

Há medidas subsidiárias, como por exemplo:

da manga

- o comprimento interno;
- a circunferência do biceps;
- a circunferência do cotovelo.

do busto

- ponto mais elevado do ombro;
- largura da frente, abaixo das cavas;
- diagonal do ombro ao centro da cintura.

(continua)

das costas

- a largura dos ombros;
- a largura do pescoço;
- a diagonal das costas;
- a largura das costas, à altura das cavas;
- o comprimento das costas.

Além das medidas gerais e das subsidiárias, há ainda as medidas complementares, usadas e aplicadas na confecção de roupa branca ou do interior, como "soutiens", calças, cintas, etc..

Assim, para "soutiens" são necessárias as seguintes medidas complementares.

- a) medida de sobre-busto (seio);
- b) medida abaixo-busto (seio);
- c) medida do comprimento da alça.

para calças:

- a) medida entre-pernas.

para cintas:

- a) medida da conformação inferior.



(continua)

LOCALIZAÇÃO DAS MEDIDAS (em crianças)

As diversas medidas indicadas na tabela ficam localizadas no manequim ou figura, conforme a indicação feita nos desenhos.

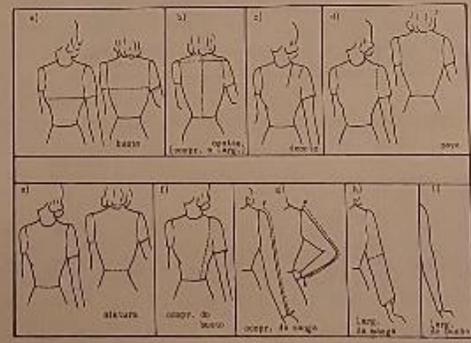
- a) busto
- b) costas
- c) cintura (comprimento e largura)
- d) comprimento do traje
- e) comprimento da manga
- f) largura do punho
- g) comprimento do paletózinho
- h) comprimento da calça
- i) altura da calça.



LOCALIZAÇÃO DAS MEDIDAS (em adultos)

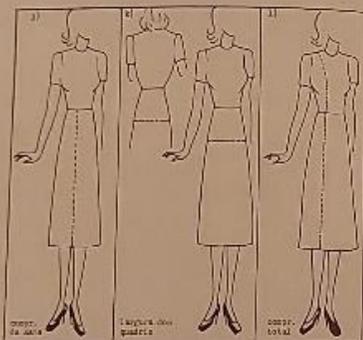
As diversas medidas indicadas na tabela para adultos ficam localizadas, num manequim ou figura viva, conforme indicação feita nos desenhos, com linhas tracejadas.

- | | | |
|-----------|---------------------|------------------------|
| a) busto | e) cintura | i) largura do punho |
| b) costas | f) compr. do busto | j) compr. da saia |
| c) decote | g) compr. da manga | k) largura dos quadris |
| d) cava | h) largura da manga | l) compr. total. |



(continua)

(continua)



Compreende-se por medidas padronizadas as dimensões das roupas prontas, que são expressas ou apresentadas por um só número, que, em geral, corresponde às dimensões de um manequim.

Assim, um vestido de nº 44 é próprio para um manequim de número igual.

No comércio, encontramos roupas prontas desde o padrão 40 até ao de nº 50. No entanto, os padrões apresentam ligeiras modificações de uma fabricação para outra. Por esse motivo, ao efetuar-se uma encomenda, convém precisar as dimensões largura do busto e dos quadris. Esses dois dados bastam para determinar o padrão.

As medidas padronizadas variam, igualmente, de um país para outro, devido à constituição física de seu povo e às alterações do sistema métrico adotado, que nem sempre é o mesmo. Assim, nos Estados Unidos as medidas básicas são a polegada e a jarda, sendo que os seus manequins de nº 12-14-16-18-20-22 correspondem aos nossos de nº 42-44-46-48-50-52.

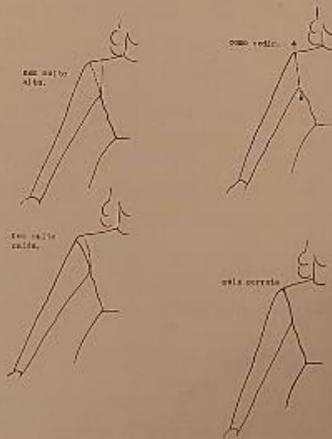
Para adquirir moldes ou roupas feitas de medidas padronizadas, convém lembrar que as medidas não são individuais e, portanto, para que melhor assentem, requerem um ajustamento.

Manequim	Busto	Costas	Cintura	Quadris	Corpo	Saia
40	90	35	68	96	41-40	65
42	93	36	72	98	42-41	66
44	96	37	76	104	43-43	68
46	102	39	84	112	45-43	70
48	112	41	88	116	46-44	72
50	114	41	95	120	48-46	72

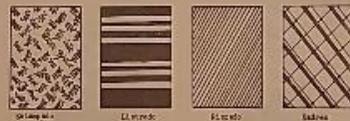
(continua)

(continua)

A medida da cava deve ser tomada no ponto exato, para que possa ser traçada sem defeito, evitando que, ao ser armada, fique:

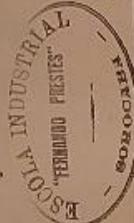
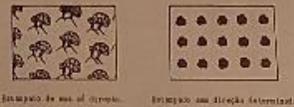


grande variedade de tecidos estampados, listrados, riscados ou xadrezes apresenta um sério de problemas.



das, crepes, algodões, linhos e lãs de uma só cor não requerem cuidados especiais, além dos necessários para o estudo do direito e avés e observação da direção do fio. Mas tecidos com felpa, como velúes e certas espécies de lãs, tornam necessário que todas as partes do conjunto sejam cortadas numa só direção de maneira que o sombreado que uniforme em toda a roupa.

guns tecidos estampados apresentam motivos num direção apenas. Esses devem ser tratados da mesma maneira que os veludos ou outros tecidos com felpa.



(continua)

Entretanto, o padrão pode exigir uma disposição especial, como exemplo, um tecido com grandes estampados floridos. Cada parte do padrão deve ser disposta de modo que o estampado fique em evidência, ferir a estética.



Além das combinações de cores há xadrezes de riscados os mais diversos.



Além há tecidos riscados que têm coloridos combinados numa só direção, formando uma série de cores como encarnado, azul, amarelo e branco, repetida, de uma extremidade à outra da peça, ou então, com barras largas diversas.



(continua)

Para uma orientação melhor, convém traçar nos moldes linhas cruzadas sobre as cadeiras, busto, costas e mangas para servirem como diretrizes na disposição de listrados, riscados, xadrezes.

Estas linhas-diretrizes devem ter a mesma cor do listrado ou xadrez, indicando como unir, na costura, as do tecido empregado.

A qualidade e a cor do tecido estarão sempre em relação a determinados elementos, a cada um dos quais se vinculam para um equilíbrio necessário, na sua escolha:

- clima
- tipo do indivíduo
- idade
- natureza da atividade
- ambiente e situação financeira
- moda



a) Nas regiões quentes, os tecidos leves são os mais adequados, devendo a escolha recair sobre estampados vistosos e de cores esgasgadas. Nas confecções dos trajes empregam-se linho, algodão, seda e bras vegetais.

Nas zonas de clima temperado, os tecidos mais pesados, em tons sóbrios e discretos, têm a preferência, sendo geralmente usados o algodão, a seda e a lã.

Onde o frio é intenso, usam-se as lãs, sedas pesadas, algodão, filon e peles, em cores lisas e escuras, que concentram o calor de que o corpo necessita.

b) A diversidade de tipos, a predominância deste ou daquele traço individual, também se terá de considerar na escolha do tecido, pois nem sempre as fazendas que servem a uns se aplicam a outros.

(continua)

(continua)

c) Fator importante a ser também considerado é a idade. Uma pessoa idosa, que usa cores vivas ou estampados exagerados, pode não ser a melhor para apresentar-se, entretanto, usando cores suaves e tecidos apropriados à sua idade.

d) Uma certa orientação para a escolha do tecido deve ser observada em relação à natureza da atividade. Recomenda-se, para uniformes escolares e roupas de trabalho o emprego de tecidos resistentes e de cores discretas, não sendo aconselhável o emprego de tecidos finos e vistosos.

e) É aspecto de suma importância, que se terá de considerar na escolha do tecido, o ambiente a que se destinará o traje, deixando de ter em vista o lado econômico do problema.

f) Finalmente, terão de ser respeitadas as imposições da moda, decorrentes de crescentes descobertas, nas indústrias de fiação, tecelagem e tinturaria que, periodicamente, apresentam novas criações. Tenha-se, contudo, bem presente que o gosto pessoal é excelente para uma boa escolha.

(continua)

Quanto à cor, em relação à escolha do tecido, são oportunas as seguintes considerações:

Há cores favoráveis e desfavoráveis, segundo a influência que exercem sobre o indivíduo, já com respeito à sensação de frio ou de calor, já com relação ao tipo de cada um.

No grupo das cores primárias é frio o azul e é quente o vermelho. Quanto às cores secundárias, que resultam, como sabemos, de misturas de cores primárias, são pois, ora quentes, ora frias, ora temperadas. É quente, por exemplo, o laranja - mistura de vermelho com amarelo; é fria a cor verde - resultante de azul com amarelo; é temperada a cor róxa - mistura de azul com vermelho.

Quanto à aplicação das cores, as quentes oferecem mais dificuldade, enquanto as frias satisfazem a todos os tipos, em geral.

Um efeito harmônico obtém-se de duas maneiras, combinadas as cores:

- por analogia
- por contraste

A harmonia por analogia se obtém pelo emprego de cores vizinhas ou pelo que se chama harmonia monocromática, que consiste no emprego de apenas uma cor em várias luminosidades e intensidades.

A harmonia por contraste obtém-se pelo emprego de cores opostas. É exemplo do maior contraste possível de tom o emprego das cores complementares.

(continua)

Assim, uma pessoa alta pode usar tecidos lisos ou estampados, quadrados e listrados, ao passo que é recomendável às pessoas baixas o uso de tecidos lisos ou com pequenos estampados e listras verticais, evitando quadrados ou listras horizontais.



Às pessoas magras, aconselha-se o emprego de tecidos claros e vaporosos, enquanto as gordas devem usar tecidos escuros e mais densos.



As cores claras e brilhantes aumentam a figura e acentuam a silhueta, enquanto as cores escuras diminuem a figura e disfarçam as formas.

O tipo moreno - de cabelos e olhos escuros - deve evitar as cores marron, cinza e verde, escolhendo tons alegres e suaves que combinem com a sua cutis, ao passo que o tipo louro - de cabelos e olhos azuis - requer tons róseos, azuis, etc., embora lhe assentem também as cores escuras.

Trabalhos preparatórios para o corte são:

- avaliar a quantidade necessária de tecido para o feitiço escolhido;
- conhecer as qualidades do tecido (se é lavável, se não mancha, etc.);
- preparar, isto é, pôr o tecido de molho para evitar que encolha; fazê-lo secar devidamente e alisá-lo com o ferro de passar.

Para avaliar a quantidade necessária é saber comprar o suficiente para que haja nem muitas sobras nem alguma falta, exigindo a aquisição de uma fazenda.

É muito importante observar a largura do tecido. Há quem compre "linhagem" a preço inferior sem verificar que a mesma apenas mede 55 cms de largura, quando deveria medir 90 a 100 cms. Muitas vezes comprar barato" sai caro, pois acarreta a necessidade de maior quantidade de fazenda.

Para avaliar a largura do tecido, é indispensável ter em vista o feitiço escolhido e as medidas mais importantes, como o comprimento da cintura, da saia, de quantos panos esta precisará, o comprimento das mangas, se compridas ou curtas. Caso haja godê ou babados, êsse cálculo requer cuidados maiores. É mais conveniente adquirir o tecido num só pedaço ou pedaço, do que adquirir, primeiramente, uma quantidade e depois outra, pela maior facilidade que isso oferecerá na disposição das peças do molde sôbre o mesmo.

(continua)

Se a largura da fazenda é de 90 a 100 cms., e o feitiço simples, algumas pregas na saia ou um ligeiro franzido, avalia-se da seguinte maneira a sua quantidade se a figura fôr de tamanho normal (40 a 4

2 vezes o comprimento da cintura

3 vezes o comprimento da saia

1 vez o comprimento da manga

mais um acréscimo de 15 a 20 cms

Essa estimativa depende, ainda, do padrão do tecido, isto é, se o mesmo facilita a disposição das partes do molde, admitindo-as numa situação conforme exposição feita na fôlha de TECN. "Disposição das partes dum molde sobre o tecido".

Para certeza de que são firmes suas côres, basta observar o colorido da água em que foi lavado, como experiência, o pedaço. É aconselhável fazê-lo em vasilha ou pia branca. Se houver vestígios de coloração, então o tecido não é firme.

Depois de provado que o tecido é lavável e firme, convém prepará-lo

Primeiramente, evitar que encolha. Para isso é preciso pô-lo de molho, quer dizer imergi-lo n'água limpa por duas horas, aproximadamente. Provado que o tecido é lavável, mas não é firme, deverá ser lavado em água salgada ou avinagrada, previamente preparada da seguinte maneira:

1 colher de sopa de sal de cozinha - num litro d'água

ou

1/2 copo de vinagre - num litro d'água.

(cont.)

guir, estendê-lo à sombra preso em cordões, (evitar fazê-lo em arame, que, muitas vezes, prejudicam o tecido, por não serem idôneos).

Deve-se pô-lo a secar, conservando-o, contudo, ligeiramente úmido, passando-o por ferro (se este fôr elétrico e dispuser de regulador que determine o grau necessário às diversas espécies de tecido, graduá-lo devidamente).



Antes de proceder à colocação das partes de um molde sobre o tecido, é necessário observar certas regras aconselhadas pela técnica:

- a) numerar e identificar suas partes (sobre isso, observar o quadro "disposição das partes dum molde sobre tecido riscado");
- b) indicar a direção do fio, exigida para a disposição de cada uma das partes do molde;

Nota: A observância, quanto à direção do fio, é dispensável quando se trate de tecidos listrados, riscados ou xadrez quando se terá em vista, exclusivamente, a direção do fio. Observar o quadro "disposição das partes dum molde sobre tecido riscado"

- c) examinar cuidadosamente o direito e o avêso do tecido;
- d) Verificar se no tecido se encontram manchas, pequenos orifícios produzidos por traças, ou defeitos de qualquer natureza. Lembrar que a aplicação dos selos de produção à beira do tecido por meio de grampos, danifica-o, da mesma forma que a identificação do produto, quanto à sua fabricação ("indústria brasileira"). Assim é que se deve ter sempre o cuidado de fazer com que as partes coincidam com os espaços entre os moldes, ficando, portanto, nos retalhos;
- e) estar bem alisado;

(continua)

2a. página

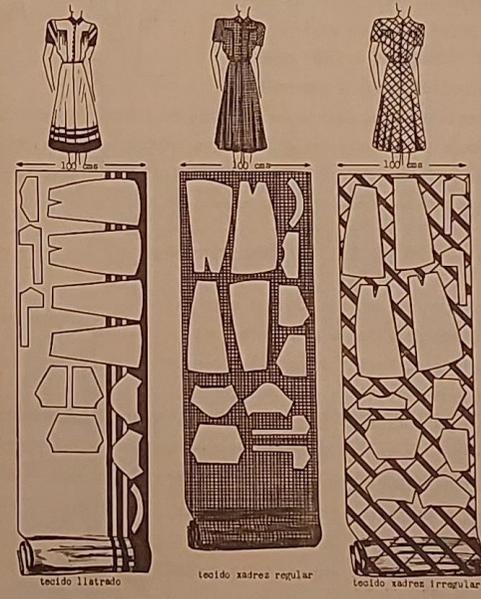
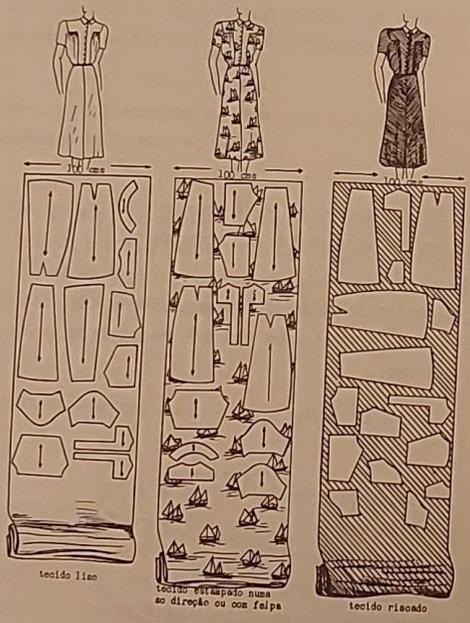
- observar o tipo do tecido: liso
estampado em uma só direção
estampado sem direção determinada
listrado
riscado
xadrez regular
xadrez irregular
com felpa numa só direção (veludo)

a disposição das partes do molde deve iniciar-se numa das extremidades do tecido, considerado seu comprimento.

dispor as partes do molde corretamente sobre o tecido, da maneira mais econômica possível, sem esquecer as folgas necessárias a bainhas e costuras.



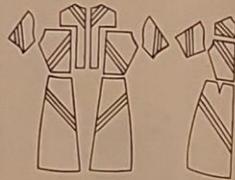
(continua)



(cont.)

(continua)

A primeira e a segunda regra (a e b) aconselham numerar e identificar as partes, bem como indicar a direção do fio nas mesmas. Realmente, as partes do molde necessárias ao vestido feito em tecido riscado exigem tal numeração e demonstram mesmo a conveniência de uma identificação, dada a necessidade de dividir algumas partes do molde, como a pala posterior e as mangas, para haver equilíbrio na posição do padrão. Sem numerar e identificar as partes, haverá risco de enganos na composição das mesmas ao armar o traje.



Numeração

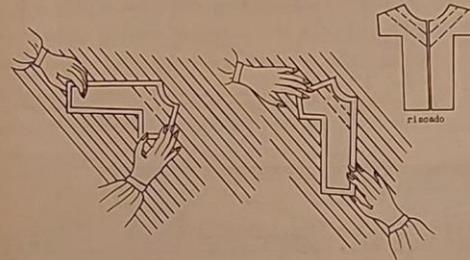
Identificação

- 1) metade anterior da saia, à direita;
 - 2) metade direita da pala anterior;
 - 3) metade posterior da saia à esquerda;
 - 4) metade direita da pala das costas;
 - 5) metade posterior da saia à direita;
 - 6) metade posterior da manga esquerda;
 - 7) metade anterior da saia à esquerda;
 - 8) parte posterior direita das costas;
 - 9) metade esquerda da pala anterior;
 - 10) parte posterior esquerda das costas;
 - 11) parte anterior esquerda do busto;
 - 12) metade anterior da manga esquerda;
 - 13) parte anterior direita do busto;
 - 14) metade anterior da manga direita;
 - 15) metade posterior da manga direita;
 - 16) metade esquerda da pala das costas;
- (não foi incluída a parte que forma a gola, visto ser essa executada em tecido liso.)

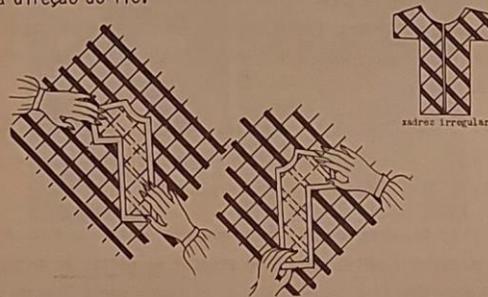


(continua)

Linhas tracejadas nas partes do molde indicam a direção do padrão "riscado". Observar a disposição dessas partes, fazendo coincidir o padrão do tecido com as linhas tracejadas, sem preocupação quanto à direção do fio.

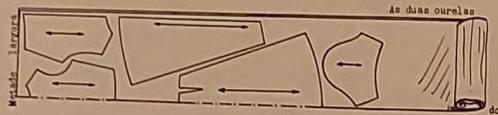
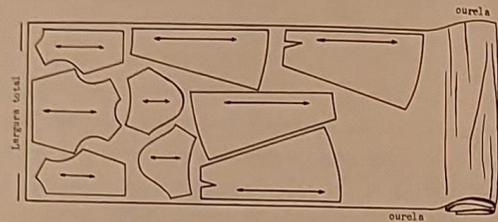


Linhas tracejadas nas partes do molde indicam a direção do padrão "diagonal irregular". Observar a disposição dessas partes, fazendo coincidir o padrão do tecido com as linhas tracejadas, sem preocupação quanto à direção do fio.



(continua)

As partes de um molde podem ser dispostas sobre tecido dobrado em sua largura.



Recorre-se ao tecido dobrado para recortar um busto inteiro, as costas, ou as partes duma saia. As vezes, como no exemplo dado, o vestido é recortado em tecido dobrado. Isto só é possível se o tecido é liso, de estampado sem direção determinada ou de xadrez regular. Este processo requer mais quantidade de tecido, mas diminui o número de costuras ou partes.

A saia no 1º exemplo (em tecido inteiro) terá de ser feita em 4 passos, ao passo que no 2º exemplo (em tecido dobrado) será executada em 2 passos, isto é, terá duas costuras laterais e uma anterior.

Ao recorrer ao tecido dobrado, é necessário juntar as duas ourelas prendendo-as com alfinetes, bem como prender as partes do molde no tecido duplo, para tornar o corte preciso, evitando que a fazenda resista.

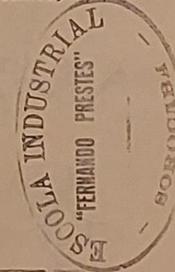
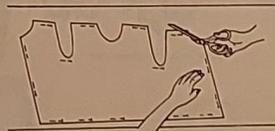
Os processos usuais para o corte dos tecidos:

o manual e o mecânico

O processo manual, recorre-se ao auxílio de uma tesoura, que é manejada pela mão direita, enquanto a esquerda mantém as partes do molde sobre o tecido. É este sistema o mais comum, tendo aplicação na pequena indústria. Maiores esclarecimentos são dados na OP. nº 17.

O processo mecânico, é realizado por meio de máquinas elétricas de recorte, munidas de lâminas de aço afiadíssimas, que têm a capacidade de cortar uma ou mais camadas de peças de uma só vez, com precisão.

Este processo é empregado nas grandes oficinas de confecção, pois é um dos meios para a intensificação da produção.



A gola, inicialmente um adorno exclusivo da indumentária masculina, aplicada em torno do pescoço sob as formas as mais diversas, obstante classificadas em três espécies básicas, as golas tomam de duas finalidades: guarnecer e rematar o decote.

Todas as golas são baseadas em uma das três espécies:

- a) assentada ou lisa;
- b) esporte;
- c) alta.



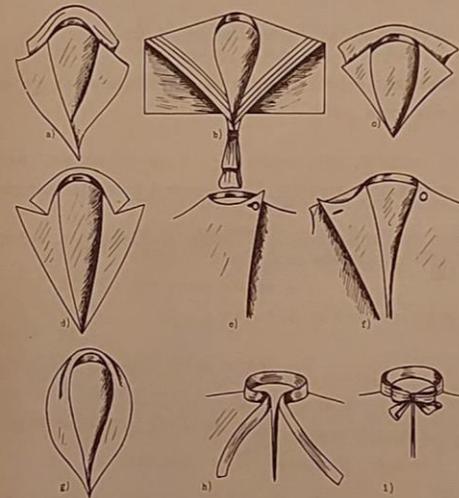
Golas lisas ou assentadas



Golas esporte



Golas altas



Gola americana

Gola à marinheiro (própria para completar trajes esporte, principalmente náuticos, e uniformes escolares).

Gola inglesa (comumente usada. Compõe-se de uma tira dupla, fixada às partes da frente e posterior das blusas).

Gola para "tailleur"

Gola alta com lapela fechada

Gola alta com lapela desabotoada

Gola "smoking"

Gola com acabamento de laço (muito aplicadas em blusas bordadas).

Há dois processos diversos pelos quais se obtém o molde de uma

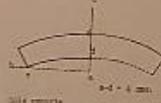
- a) sem os moldes da blusa;
- b) com os moldes da blusa;

Execução pelo processo a) - sem os moldes da blusa.

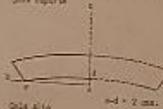
1. Traçar um ângulo reto, cujo vértice é assinalado por a e as metades dos lados por b e c.
2. Medir do ponto a, na direção a-c, 6 cms para a gola assente; 4 cms, para a gola esporte; 2 cms, para a gola alta marcando
3. Aplicar a metade da medida do decote ao ponto a, na direção obtendo e.
4. Traçar uma curva unindo os pontos e e d.



Gola assente a-d = 6 cms.



Gola esporte a-d = 4 cms.



Gola alta a-d = 2 cms.

5. Traçar outra linha paralela à ar e que lhe seja tão equidistante, fôr a medida da largura desejada para a gola.
6. Considerar a linha c-d como linha metria, constituindo a metade da. Na extremidade b-e o traçado pode ser dificultado de acôrdo com o acabamento jádo para a gola.
7. Calcar com a carretilha os contornos metade obtida, sobre uma folha de ná direção c-d.

ção de um molde de gola pelo processo b) - com os moldes da blusa

a gola assentada:

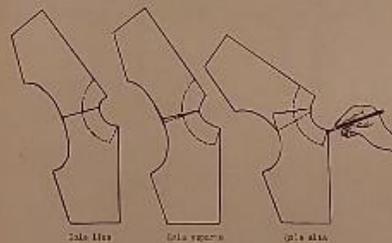
Unir o molde do busto e o das costas na linha dos ombros, exatamente pela sua linha. Traçar sobre essa justaposição os contornos da metade da gola.

a gola esporte:

Unir o molde do busto e o das costas, sobrepondo e traspassando-os de 4 cms na linha dos ombros. Traçar sobre essa disposição os contornos da metade da gola.

a gola alta:

Unir o molde do busto e o das costas, sobrepondo e traspassando-os de 6 cms na linha dos ombros. Traçar sobre essa disposição dos moldes os contornos da metade da gola.



Gola alta

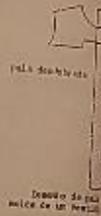
Gola esporte

Gola assente

Palas são incrustações ou aplicações diferentes que se fazem em bustos, costas ou saias.



A aplicação de palas em trajes infantis é muito comum e aconselhável, mesmo, por possibilitar bastante largura à roupa, dando às crianças a liberdade de movimento tão necessária.



Aplicam-se palas em trajes para adultos, como ornato, por escolha tecida, ou para melhor adaptar a roupa à constituição física do



palas, nas blusas, apresentam, geralmente, uma costura na linha dos ombros.

contornos de uma pala; no fecho desenhado, são desenhadas primeiramente sobre o molde básico justo e sobre o das costas, se for o caso, nos moldes anterior e posterior das saias. As diversas partes são unidas, ou a linha dos ombros ou, em cas, pelas costuras laterais. palas são lisas e aplicadas, geral, sobre um franzido ou queado.



(continua)

As camisas masculinas apresentam uma pala estreita sobre os ombros, com uma largura de cerca de 9 cms. Essa pala serve de reforço, visto a possibilidade de um pedaço de tecido de fio em direção diversa, tal como o algodão, dar maior resistência à camisa. Não apresenta costuras visíveis, pois é uma pala inteira,



reende-se por cinto uma faixa de qualquer tecido ou material que se ajuste à cintura. Os cintos, de origem remota, são um complemento indumentária, muitas vezes considerados adornos, principalmente os executados em couro, matéria plástica, escamas metálicas, tranças de cordões, etc. É necessário que um cinto de tecido seja feito corretamente. Deve ser cortado certo, costurado e alisado devidamente para proporcionar o efeito desejado.

Cintos são sempre cortados ao fio comprido do tecido, com exceção dos cintos "faixa". Não se deve cortar um cinto pela largura do tecido, pois enrugará facilmente. É preferível cortá-lo em duas ou em mais tiras, mas ao fio comprido do tecido.

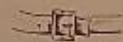
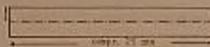
Em geral, o cinto é cortado junto à orelha, não só para facilitar a dobra, como a própria orelha servirá de beira a ser dobrada, dispensando o chuleado, ao costurar.

Mais importante, no entanto, é sua feitura.

Existem diversas espécies de cintos:

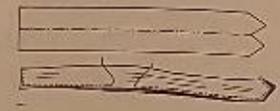
cintos lisos dobrados (tira reta)

Medidas: largura do cinto (cintura, acrescida de 5 cms. Duas vezes a largura desejada para o cinto mais 2 cms para as costuras).



(continua)

b) cintos dobrados, com ponta, e abotoados nas extremidades.

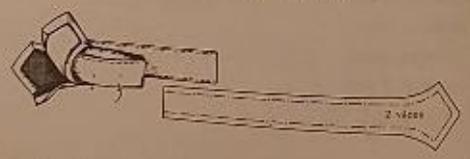


c) cintos dobrados com ponta central e extremidades mais longas.

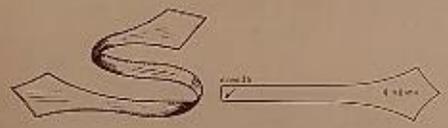
d) cintos revestidos (uma fita de gorgorão reforçado, como revestido, dá mais consistência).



e) cintos com entretela (a entretela é ajustada entre duas partes de tecido - dá, igualmente, mais consistência.)



cintos em forma de faixa (cujas extremidades, depois de atadas, pendem sobre a saia e apresentam formatos diversos podendo ser arredondados, ovais, lanceoladas, adagueadas, etc.) É o único cinto cortado sobre tecido enviesado. Em geral, apresentar uma emenda na parte central posterior para melhor e mais econômica disposição sobre o tecido.



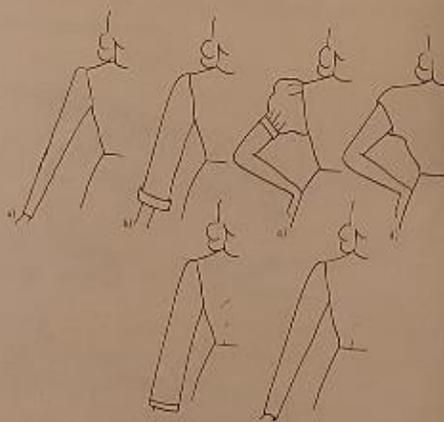
Compreende-se por medidas de uma manga o seu comprimento e a largura:

Dependem essas medidas do tipo de manga desejado.

Quanto ao comprimento, as mangas são classificadas em:

- compridas
- três-quartos
- curtas
- caídas (japonesas).

Quanto à largura, as mangas podem ser: largas ou justas.



to ao feitiço, as mangas tomam as seguintes denominações:

Americana: É idêntica, na apresentação, à manga francesa. Todavia, seu corte é mais fácil.

Japonesa: Teve sua origem no feitiço das mangas usadas pelas mulheres do Japão. Foi introduzida no mundo ocidental em princípios de 1930. É muito prática para trajes esporte, principalmente nos países de clima tropical.

"Raglan": O nome desta manga teve a sua origem no fato de Lord Raglan, General inglês (1768 a 1855), usar sobretudo sem costura nos ombros e com mangas longas até a gola. Em virtude de darem aparência agradável, são favoráveis à figura normal; entretanto, as pessoas de ombros muito arredondados deverão evitar o seu uso, uma vez que acentuam a curva dos mesmos.

Com pala: É a manga normal acrescida de uma tira estreita, que se estende da sua parte superior, em prolongamento do ombro, até a base do pescoço.

Com "Dragona", que é galão com ou sem franjas, que os militares usam sobre os ombros como distintivo.

Francesa.



(continua)



g) Dolmã ou oriental: Também conhecida por manga japonesa ou Constitui-se de uma só parte com o busto e as costas. É formada numa cava muito profunda que, em geral, se estende até quase à linha da cintura. Para maior liberdade de movimentos, é feita uma talha na sua parte inferior e nele é encaixado um quadrado, uma das suas diagonais tenha a posição vertical. (OP. Nº 10)

h) Manga franzida, cuja origem remonta aos primeiros tempos do cristianismo; foi copiada das largas mangas dos paramentos eclesiais. Hoje a manga franzida é aplicada tanto em trajes infantis como em trajes de adultos, nômmente quando confeccionados em tecidos leves e transparentes.

A manga franzida pode ser curta ou comprida.

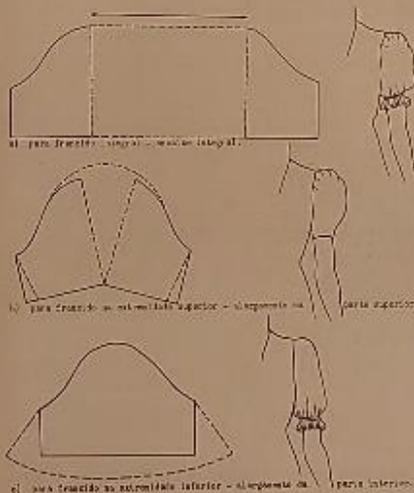
Pode apresentar franzidos:

- a) nas duas extremidades (manga bispo);
- b) na extremidade superior;
- c) na extremidade inferior;



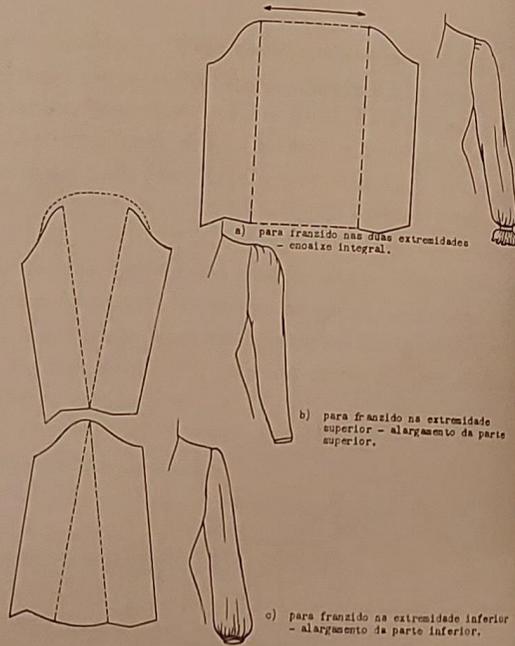
(cont.)

transformações que sofre o molde básico de uma manga curta (francesa e lag) para obter uma manga franzida.



(continua)

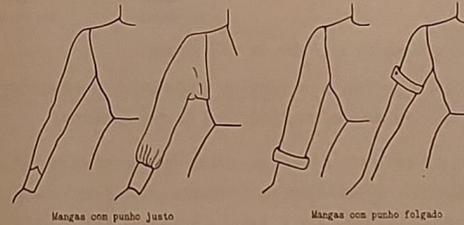
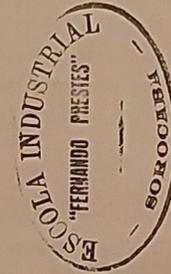
Alterações que sofre o molde básico de uma manga francesa (com punho) para obter o molde de uma manga (com punho) larga).



Para obter o molde de uma manga (com punho) larga, basta alterar o molde básico de uma manga francesa (com punho) para obter o molde de uma manga (com punho) larga.

Para obter o molde de uma manga (com punho) larga, basta alterar o molde básico de uma manga francesa (com punho) para obter o molde de uma manga (com punho) larga.

- a) com punho justo
- b) com punho foigado



Quando a manga é comprida, o seu punho é medido no ponto de junção do braço com a mão.

Quando a manga mede três quartos, a circunferência de seu punho é obtida logo abaixo do cotovelo.

Quando a manga é curta, a circunferência de seu punho é obtida, medindo a largura do braço na altura desejada.

(continua)

Os punhos são arremates de manga que variam segundo tipo e modelo escolhidos. Nem sempre as mangas apresentam punhos.



São, em geral, classificados em:

- lisos ou ajustados
- com tira aplicada
- virados



Nesses tipos se baseiam as inúmeras variedades.

O punho liso ou ajustado é um simples acabamento de manga com viés, bainha, debrum, com ou sem franzido, com ou sem maneira.

O punho com tira aplicada pode apresentar-se com maneira lateral para abotoar. Consiste em uma tira de fazenda, quer igual ou diversa do tecido, de largura conveniente e que é ajustada à extremidade da manga na altura desejada, isto é, no braço, antebraço ou no punho.

O punho virado é unido à manga e pode ser forrado e entretelado, conforme a sua finalidade. Na colocação do punho virado, esse é ajustado pelo seu lado direito ao avesso da manga, sendo depois virado e dobrado de modo a se sobrepor-se à extremidade da manga.



Colocação do punho depois virado.

(cont.)

Nota: As correções são indicadas por meio de linhas tracejadas.



Manga muito longa para a cava:

Cortar nas beiras junto à cava e executar um pence central na parte superior.



Manga muito larga, apenas, para a cava:

Marcar e executar uma pence na manga, logo abaixo da axila, mas na parte anterior.



Manga muito estreita em toda a sua extensão:

Requer um acréscimo integral dado às beiras de ambos os lados da manga.



(continua)

Manga muito estreita para a cava:

Alargar no centro superior da curva e dar acréscimos às beiras, junto à cava, estreitando as negas na parte inferior da manga.

Braco muito gordo na parte superior:

Requer alargamento do molde na parte superior e colocação de pences para ajustar a manga à cava.

Manga muito larga em toda a sua extensão:

Requer um corte integral dado às beiras de ambos os lados da manga.



(cont.)

Manga muito comprida: (a)

Colocar uma prega em posição horizontal.

Manga muito curta na parte posterior: (b)

Requer um acréscimo na dobra do cotovelo.

Manga com rugas na parte interna, à altura do cotovelo ao flexionar o braço: (c)

Colocar uma perca na beira anterior da manga, no lado oposto ao cotovelo e dar maior comprimento à manga.

Manga muito curta: (d)

Aplicar um encaixe horizontal.

Manga muito comprida na frente: (e)

Requer uma perca no lado oposto ao cotovelo.

Manga com repuxados no cotovelo: (f)

Colocar duas pences na beira posterior e encurtar a manga na sua parte posterior.



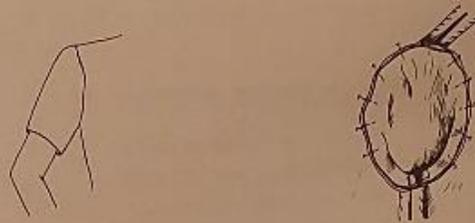
(continua)

A colocação da manga na cava obedece a certas regras, dando lugar às seguintes modalidades como sejam: lisas, armada, com pences e dolela.

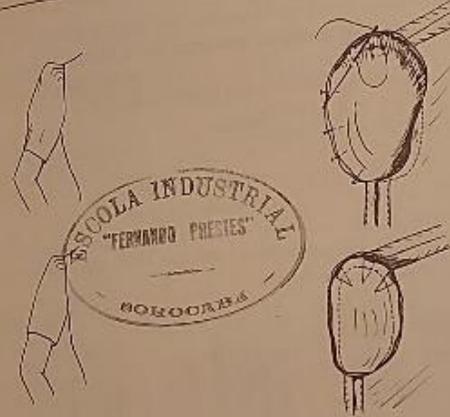
Nota: Outras modalidades apresentam a colocação da manga na cava, dependendo, no entanto, da costura. Temos, por exemplo, a colocação da manga de camisa de homens e a por meio de bainha francesa, cujos emblemas serão dados em outra oportunidade.

Em todas as mangas, a parte superior deverá ser maior que a cava de modo que possa ser armada facilmente sobre o ombro. Observar que o ponto E (ponto mais alto da manga) se ajuste sob a linha da costura do ombro. Fazer entalhes, tanto na cava como na manga, assinalando a metade anterior e posterior, bem como o ponto superior e inferior da manga e da cava. Unir esses entalhes, ao proceder à colocação da manga na cava. Virar o traje do lado avesso e a manga do lado direito e colocá-la. Ajustar a costura inferior da manga à costura lateral da roupa. Essa posição pode variar, isto é, a costura pode ser colocada mais para diante ou mais para trás da cava, dependendo da prova.

Na colocação da manga de modo liso, a folga mínima da manga poderá ser de 2 cms, isto é, 2 cms mais que a medida da cava.



(Cont. da p. 112)



Na manga armada, a curva superior deverá ser bem maior, observando-se a direção do fio no corte do tecido. O fio transversal deve estar atravessado corretamente sobre a parte superior do braço. Essa folga é distribuída uniformemente em redor do ombro ou na parte superior da manga, de maneira a cair bem.

Na manga colocada com pences, a largura da parte superior é tomada por pences ou pregas. Depois das pences ou pregas feitas e alisadas a ferro, proceder-se-á à colocação da manga como se a mesma fôsse lisa.

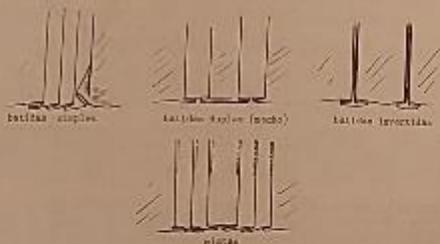
Pregas são dobras feitas na indumentária. Essas dobras podem ser largas ou estreitas, agrupadas ou isoladas.

Segundo a sua técnica, são classificadas em geral:

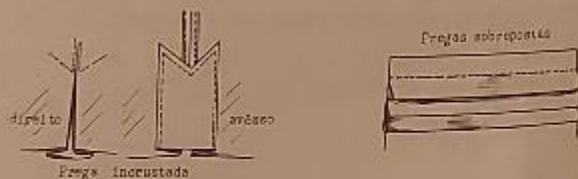
- batidas
- incrustadas
- preguinhas e nervuras
- plissadas em geral

As pregas batidas são pregueados lisos que tomam denominações diversas quanto à disposição das dobras.

As mais conhecidas são:



As pregas incrustadas e sobrepostas são feitas em tecido à parte e costuradas ou soltas, simples ou duplas, servindo para enfeitar ou alargar saias, blusas, vestidos, etc.



(continua)

As preguinhas e nervuras são estreitas e tomam denominações especiais, conforme sua apresentação.

Algumas preguinhas como as simples, cruzadas, podem ser confeccionadas tanto a mão, como a máquina.

Outras, como as preguinhas curvas, em concha, elásticas, são feitas a mão.



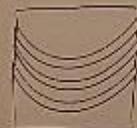
preguinhas simples



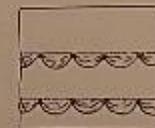
preguinhas cruzadas



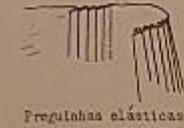
Preguinhas acortadas



preguinhas curvas



preguinhas em concha



Preguinhas elásticas



nervuras

As nervuras são quase sempre executadas pelo avesso, tendo a finalidade de enfeitar e ajustar os trajes.

Na confecção de pregas é muito importante saber avaliar a quantidade de tecido necessária à sua execução; marcar e costurar executá-las uniformemente. Atender às explicações das folhas de operações nº 30-31 e 32.

(continua)

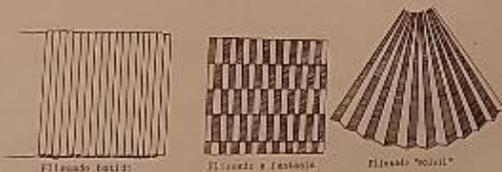
Os plissados, do francês "plisser" - preguear, dobrar, - são propriamente preguados que se conservam amados devido à grande pressão e ao calor intenso a que foram submetidos na máquina de plissar.

Há plissados que podem ser feitos sem máquina, com dobras de cartolina, tecido úmido, papel de sêda e ferro de alisar muito aquecido.

O comércio classifica os plissados em: batidos
a fantasia
"soleil" (raiado)

O plissado batido é semelhante a pregas batidas, bem estreitas.

O plissado a fantasia apresenta, igualmente, pregas batidas, porém de disposição diversa, formando ora retângulos, ora quadrados, etc., dependendo da direção das pregas.



"Soleil" é o plissado raiado muito aplicado em saias circulares ou godês. A dobra dessa espécie de plissado se vai estreitando à medida que se aproxima de sua parte superior. É muito aplicado em saias de tecido de sêda.

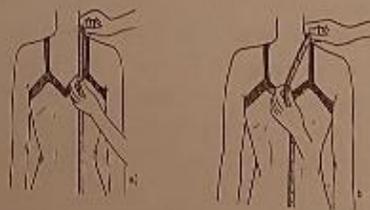
Medir o decote quer dizer medir a sua profundidade ou altura. Dependendo muito do fecho escolhido, bem como da altura da profundidade desejada.

Quando o fecho, os decotes podem ser: fechados, quadrados, em forma de V e mais.



Quando o decote é quadrado, a fita métrica é estendida do ombro à profundidade desejada, em direção vertical. (a)

Quando o decote é oval ou em forma de V, a fita métrica é estendida do ombro à profundidade desejada em direção inclinada, isto é, para o centro do busto. (b)



(continua)

Além dos quatro feitos básicos de decote, há ainda as variações:



- a) decote ajustado em feitos diversos, originariamente profundo e agora arredondado. Seu formato é modificado devido à adaptação de uma fita elástica em dois pontos do lado avesso das beiras do decote, passando o elástico pela linha das axilas e sobre as costas. Esse elástico não só distende a beira do decote, como também o ajusta ao corpo.
- b) decote profundo, em forma de coração, ajustado no feito desejado em arremãos de fios plásticos que o sustentam sobre os seios e na linha das axilas.
- c) decote usado em blusas de feitiço cigano. Requer medidas diversas, isto é, em direção vertical tanto para a frente como para as costas, bem como em direção transversal, de braço a braço, passando sobre os ombros. Não é recortado e sim obtido pelo franzido das quatro partes que o formam, isto é, busto, costas e duas mangas, conforme operação nº 143. As medidas são aplicadas ao executar o franzido.

Pences (do francês "pinces") são pequenas pregas destinadas a ajustar a roupa à figura, disfarçando incorreções do corpo. São empregadas geralmente na parte superior do busto, na cintura, nas costas laterais, etc. Conforme seja a constituição física, sua aplicação se fará onde e como for achado conveniente.

Há duas espécies de pences: simples duplas ou completas.

As pences duplas são usadas para ajustar vestidos ou casacos à cintura, iniciando-se estreitas, a largando-se, para estreitar novamente. Constituem suas duas extremidades dois ângulos bem agudos.

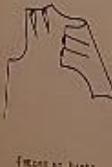
As pences devem ser invisíveis e propriamente fundidas no traje.



Pence simples



Pence dupla



Pence no busto



Pence na cintura



Pences invertidas

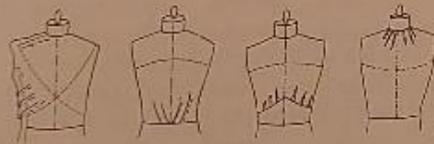
Uma pence mal experimentada ou localizada fica saliente como uma ruga, prejudicando o aspecto do traje. As pences podem ser feitas próximo ao enchimento do busto, das cadeiras, da omoplata e saliências do pescoço.

Em ombros muito caídos ou muito arredondados, conforme seja a conformação da pessoa, algumas pences bem estreitas e recurvadas podem ser feitas na costura da linha dos ombros, nas costas,

descendo em tôca a sua extensão. Para omeço grosso, sugerem-se pences nas costas, a partir da linha do pescoço. Estas pences devem ser ora retas, ora raiadas. Evitar a colocação de pences no centro do antebraço, em direção ao busto. Tal pence somente poderá ser empregado como último recurso.



Numa figura muito corpulenta (muito seio) as pences na linha dos ombros, com alargamento na extremidade inferior (invertidas), permitirão mais folga. Suprime-se, também, na linha da cava, o excesso de tecido em sua costura inferior por meio de pences.

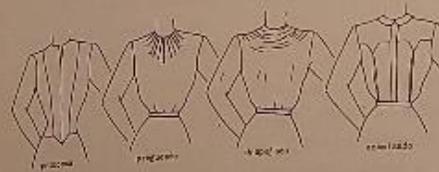


Compreende-se por "busto" a parte superior de um traje, que cobre o corpo dos ombros à cintura. Um busto também é chamado "alusa".

Para traçar um busto são necessárias as seguintes medidas:

- altura do busto
- medida da cava
- comprimento do busto
- largura das costas
- profundidade do decote
- largura da cintura

Os bustos apresentam quatro estilos básicos, a saber:



M, no entanto, espécies que não se enquadram perfeitamente nesses estilos como sejam:



O busto de feitiço "princesa", de origem medieval, é ajustado, contendo, tanto na frente como nas costas, três, quatro ou mais seções. Essa espécie de feitiço condiz com figura bem proporcionada, de tamanho médio ou pequeno. Em geral, requer saia folgada. É aplicado em corseletas, trajes de baile, em tecidos leves. Nessa espécie de busto, a maneira ou abertura pode ser tanto nas costuras centrais, como nas laterais (à esquerda). As partes de



que se compõe são cortadas ao fio comprido quando o tecido o permite, isto é, não é riscado, vazado irregular, etc. Quando formado de 8 seções, isto é, de 4 anteriores e 4 posteriores,

seu molde terá de assemelhar-se à disposição abaixo:

O busto de feitiço "pregueado" contém pences ou pregas, apresentando inúmeras variações, porquanto as mesmas podem ser colocadas junto ao decote, nas costuras laterais, na cintura ou, ainda, acima da cintura, partindo de uma pala, etc.. O contorno das partes de um molde sofre alterações no seu formato devido aos acréscimos destinados às pences ou pregas, dependendo da localização das mesmas. Para esse feitiço, a fazenda é cortada ao fio comprido, exceto quando as pences partem das costuras laterais. As pences podem ser costuradas do lado avesso ou por meio de sobrecosturas do lado direito como confecção decorativa.

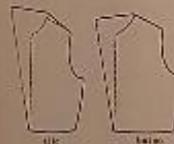


(continua)

O busto "drapejado" é obtido pela disposição especial das dobras soltas. Junto ao decote, para obter essas dobras é necessário dar um acréscimo ao molde básico. Há drapejados altos e baixos, executados na parte anterior ou posterior de uma blusa ou de um vestido.



Exemplos de molde com drapejado



Tanto o drapejado anterior como o posterior podem apresentar-se altos ou baixos.

Em geral, o drapejado é executado em tecido enviesado. Quando é posterior e baixo, como em vestidos de gala bem decotados, pode ser feito com o fio reto da fazenda.

As dobras do drapejado são presas nos ombros, quando há costura. No entanto, há drapejados executados em palas que não têm essa costura.

Exemplos de blusa, feitiço drapejado.



(continua)

O busto "acamisado", usado em geral, como blusa, em separado, ou como parte superior de um traje esporte, tem sua parte inferior bem ampla. Essa largura é obtida por franzidos, pregas ou pences feitos em sua parte superior, junto à linha dos ombros, ou mediante a aplicação de uma pala superior. Esse feitiço favorece tanto a figura gorda e comulenta como também a excessivamente magra. Em geral, as blusas acamisadas são abertas no centro da parte anterior. Apresentam golas as mais diversas, principalmente golas que podem ser usadas tanto abotadas até ao pescoço como abertas, mostrando os reversos. É o feitiço de busto que apresenta maior variedade. Tem a denominação de "acamisado" visto assemelhar-se à camisa masculina.

Há alguns bustos acamisados que em sua parte inferior apresentam um cinto ou pala, apertando a cintura, que recebe, mediante franzidos, a largura da blusa.

Exemplos de blusas, feitiço "acamisado"



(continua)

A característica da blusa, feitiço cigano, consiste em ser ela muito franzida e seu decote cair sobre os ombros, para ser sustentado pelos braços. Foi muito usada nas côrtes europeias nos séculos XVII e XIX, reaparecendo, agora, nos trajes de praia e de gala.

A blusa, estilo búlgaro ou russo, apresenta um franzido cheio junto à pala do pescoço em toda a circunferência do decote. Ricamente bordada em cores vivas, encarnado, azul, verde, amarelo e roxo, seu franzido é trabalhado com ponto ninho de abelhas, esmoque, etc. Constitui um traje regional das camponesas dos países Balcãs (sudeste da Europa).

O busto com alças é visto em vestidos de praia. E de feitiço simples e, em vez de tiragens, apresenta apenas alças.

O bolero, de origem espanhola, é considerado mais como complemento da indumentária feminina, do que como agasalho. É na realidade uma blusa curta, aberta na parte anterior, e que não atinge a cintura.

Em Espanha, no México e em outros países de origem espanhola, o bolero é um artigo da indumentária masculina. Há boleros riquíssimos, bordados a ouro, prata e miçangas usados pelos toureiros nas grandes festas nacionais.

Há a denominação de "busto ou blusa com recortes" ao molde que apresenta aproveitamento de recortes.



(continua)

CORREÇÃO DE DEFEITOS NO CORTE DE BUSTOS (parte posterior)

Nota: As correções são indicadas nos desenhos por meio de linhas tracejadas.

Cava muito profunda:

Encurtar a parte posterior, elevando a cava; diminuir a curva superior da manga; recortar mais a cava do busto na parte inferior.



Enrugamentos nas costas e repuxados na cava:

Em figuras de ombros largos ou excessivamente erectos, corrigem-se os repuxados e enrugamentos executando-se uma prega na altura média da cava, em direção horizontal, através das costas, elevando assim a cava, ou, então, recortando a parte superior e adaptando-a mediante uma sobrecostura, como se fôsse uma pala, não obstante o tecido conservar o fio na mesma direção.



(continua)

Enrugamentos ou saliências à altura da cintura nas costas:

São produzidos por uma cava muito baixa ou costas muito longas na parte central posterior. Corrige-se o defeito elevando a parte inferior da cava, exigindo uma prega. Se essa medida não bastar, então convém recortar a parte central das costas e da saia, conforme o segundo desenho.



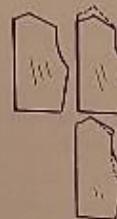
Enrugamentos nas costuras laterais e na parte anterior, à altura da cintura:

Estes enrugamentos são encontrados geralmente em figuras de corpo curto, pois as costuras laterais são excessivamente longas. Uma prega horizontal através das costas e do busto corrigirá o defeito.



Enrugamentos ou franzidos nas costas abaixo da omoplata:

Há enrugamentos localizados abaixo da omoplata e que tendem a repuxar o traje para cima na parte central posterior. São produzidos por falta de inclinação da linha dos ombros, tendo de se lhe dar maior altura ou maior inclinação, recortando mais a cava na parte inferior das costas.



(continua)

Enrugamentos ou franzidos nas costas junto à cava:

Em geral, são produzidos por ombros muito arredondados ou curtos, ou, ainda, por uma curva pouco acentuada da cava em sua parte posterior. Corrija-se o defeito modificando a linha dos ombros, que deverá ser mais inclinada (isto em ombros muito arredondados) ou, então, acentuando-se mais a cava. Convém fazer pences centrais.

CORREÇÃO DE DEFEITOS NO CORTE DE BUSTOS: (parte anterior)

NOTA: As correções são indicadas por meio de linhas tracejadas.

Repuxados sobre o busto:

São produzidos por uma medida do busto demasiadamente justa. Convém corrigir o defeito dando mais largura ao busto, diminuindo o acentuado da cava.



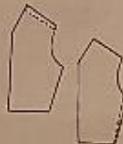
(cont. na p.)

Folga demasiada sobre o busto, salientando as beiras do decote:

Esse defeito é devido à falta de pences. O traje deve estar ajustado sobre o busto, sem constringer, mas também sem fazê-lo saliente. Evita-se esse defeito, abrindo a costura do ombro e executando pences mais profundas.

Cava muito grande:

Muitas vezes, as cavas são excessivamente grandes. Cavas pequenas não constituem erro tão comum. Se uma cava foi feita grande demais, é necessário levantar a parte anterior pela linha dos ombros e diminuir a costura lateral, isto é, ajustá-la mais.

Ombros muito estreitos:

Muitas vezes figuras um tanto magras têm ombros muito largos, apesar da medida do busto ser pequena. Por esse motivo ocorre que algumas vezes um busto é cortado muito estreito em relação à figura. É um defeito que só poderá ser remediado caso haja pences ou preguiças na linha dos ombros, que possam ser descosturadas para prover a parte anterior da largura necessária.

Caso contrário, uma pala nova poderá corrigir o defeito.



(cont. na p.)

Ombros muito largos:

Esse defeito é encontrado, geralmente, em figuras corpulentas, mas de ombros es treitos. Deve-se, então, recortar um pouco mais a parte superior da cava ou executar uma pence mais profunda na linha dos ombros.

Repuxados na parte anterior, junto às costuras laterais:

Verificam-se em figuras muito corpulentas. É necessário dar muita largura à cava e depois executar uma ou duas pencas. Também pregas ou pencas partindo do centro da linha da cintura corrigem esse defeito.



Nota: São esses os principais defeitos observados no armar as partes de um busto; havendo muitos outros ainda que somente a observação, a experiência e a prática farão conhecer e corrigir.

Depois de recortados os contornos das partes de um molde no tecido, há marcações a fazer, referentes às linhas de bainha, cruzamentos, pencas, pregas, localização de bolsos e outros detalhes.

Essas marcações, ou traçados, podem ser reproduzidos de quatro maneiras, dependendo, principalmente, do tecido:

- reprodução das marcações por meio de uma carretilha;
- " " " por meio de alinhavos simples;
- " " " pelo processo de alfaiataria ou alinhavo frouxo,
- " " " por meio do giz de alfaiate

A reprodução das marcações por meio de uma carretilha constitui um excelente meio para assinalar detalhes em tecidos de algodão forte, sedas laváveis e raíons. A carretilha é um instrumento de muito uso para transferir riscos ou partes de um molde, bem como marcações. Consta de uma pequena roda dentada, presa a um cabo de madeira ou metal, de maneira a poder girar. As carretilhas mais modernas apresentam sobre o suporte da roda uma fôlha curva de metal, em que se apoia o indicador, que exerce pressão sobre a carretilha, ao deslizar. Passando sobre o papel ou tecido, deixa um traço pontilhado que indica o lugar das costuras ou as formas do molde reproduzidas. Em tecidos finos ou lisos, o seu uso é impraticável. É aconselhável que a fazenda ou o molde não seja disposto diretamente sobre a superfície da mesa e sim sobre uma tábua especial ou fôlha grande de cartão que a proteja. Outros, sim, é necessário que a carretilha tenha dentes delicados e afastados e que não sofra pressão demasiada, que cortaria os fios do tecido.



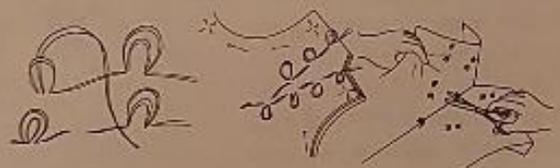
(cont. Ina)

A reprodução das marcações por meio de alinhavos simples, também denominada "marcação com fio", é usada como diretriz para limitar o tamanho preciso de cada parte de um molde. Esses alinhavos são, igualmente, usados para marcar centros e detalhes.



A reprodução das marcações através de diversos tecidos sobrepostos, apresentando certa espessura, se faz pelo processo de alfaiataria ou alinhavo frouxo. É usada para prevenir desvios e resvalos e aplicada em tecidos de 18.

Executa-se o alinhavo frouxo, usando fio duplo, sem nó, fazendo dois pontos pequenos, um sobre o outro, através de ambas as espessuras do tecido, fazendo laçadas, repetindo esse ponto até marcar as linhas desejadas. A seguir, erguendo, ou melhor, separando as duas partes na extensão das laçadas, apará-las entre as duas faces do tecido



(cont. Inua)

A reprodução das marcações por meio de giz de alfaiate é usada para indicar pregas, direções, pences, etc. Esse giz é uma variedade de talco (silicato hidratado de magnésia). É muito prático o processo, pois, com ligeira fricção, desaparecem os traçados. É mais duro que o giz escolar e menos poroso e quebradigo. É vendido no comércio sob a forma de fichas triangulares ou retangulares em cores diversas, sendo as claras destinadas a tecidos escuros. Existem no comércio dois tipos de giz de alfaiate: triangular de procedência francesa ou nacional; retangular, de procedência francesa, norte-americana ou nacional; há ainda, outras espécies feitas de cêra, cujos traçados desaparecem em tecidos escuros quando a roupa é alisada. Seu uso, no entanto, não é aconselhável em fazendas claras. As marcações a giz são muito convenientes e constituem um meio de acentuar alterações depois da roupa já ajustada. O giz pode ser usado em todos os tecidos. Quando há duas camadas de tecido, colocam-se alfinetes pelo traçado superior, que penetram através das duas espessuras, prendendo-as. A seguir, virando essas partes, é possível executar os traçados com giz, com base nos alfinetes, conforme ilustração.



Compreende-se por "saia" a parte inferior da indumentária feminina que cobre o corpo, da linha da cintura até abaixo dos joelhos, dependendo dessa última linha da moda em vigor e da finalidade do traje.

Para traçar uma saia são necessárias as seguintes medidas básicas:

- largura da cintura
- largura dos quadrís
- comprimento da saia

As saias são classificadas em sete tipos básicos, a saber:



(continua)

2ª. página

A saia simples compõe-se de duas partes, uma anterior e outra posterior. É comumente usada para completar costumes. (Ver operação nº 95)

A saia em panos é baseada no molde da saia simples, acusando apenas de versas costuras verticais de alto a baixo, visto constituir-se de vários panos. A parte inferior de cada pano tem mais largura, garantindo maior roda. Essas saias são muito usadas, quer em trajes simples, quer em trajes de baile, festas, gala ou de passeio (Ver operação nº 98).

A saia pregueada apresenta inúmeras variações. É própria para uniformes escolares e vestidos esporte. Requer, em geral, maior quantidade de tecido consistente para evitar que o pregueado se desfaga facilmente (Ver operações nº 103 - 107 e 132).

A saia franzida, muito aplicada em trajes infantís, e na indumentária de adultos, é vista, igualmente, com ligeiras variações, em vestidos de baile e de festas. Requer maior quantidade de tecido que a saia pregueada. (Ver operações nº 125 e 144).

A saia godê ou circular é a mais utilizada em vestidos de sêda e de passeio. Seu corte requer cuidados especiais. Seu caimento e boa aparência dependem, grandemente, do tecido utilizado e do acêrto no corte (Ver operações nº 110 e 121).

Nota: Godê, do francês "godet". É a denominação dada à parte, ou às partes de uma roupa, que têm a forma de fole, levemente alargado, sendo o tecido tomado em fio enviesado.

(continua)

30. página

A saia de babados, muito trabalhosa, requer como base a saia simples, sobre a qual são aplicados babados, que podem ser simples, em godê ou plissados (Ver operação nº 115)

Nota: Denominam-se "babados" os folhos de pregas e franzidos, usados em geral sobrepostos em guarnições de saias, vestidos, toalhas etc.

A saia drapejada, do francês "drapé", é muito original, pois, para obter o drapejado é necessário executar entalhes e recortá-los. Esse feitiço é próprio para vestidos de baile e trajes de passeio. (Ver operação nº 118).

Nota - Drapejar quer dizer dispor de maneira harmoniosa as dobras do pano ou do vestimento.

Constitui uma variação original a saia-calça, misto de saia e calça. Serve de complemento à indumentária esportiva. Baseada na saia simples, apresenta, no entanto, pregas e uma costura entre-pernas, coberta, em parte, pela largura resultante das pregas.

Em geral, todas as saias compridas de trajes de recepção, baile ou gala, são baseadas nos feitiços básicos, apresentando muita largura na sua parte inferior. No entanto, há certos trajes de recepção de saias justas até aos pés que, para possibilitar a locomoção, apresentam um entalhe lateral ou anterior. São detalhes que surgem e desaparecem, conforme as criações da moda.



(continua)

31. página

Com base nesses tipos, há variações como:

saias com pala, encaixe de pregas, com godês, plissados, etc...



(continua)

CORREÇÕES DE DEFEITOS NO CORTE DE SAIAS:

(NOTA: As correções são indicadas por meio de linhas tracejadas).

Saia muito comprida:

requer para o seu encurtamento que cada uma das partes seja dobrada na direção horizontal e em ângulo reto ao fio comprido, indicado no molde, de modo a abranger, nessa dobra, a medida que se deseja encurtar.

Saia muito curta:

requer que cada uma das partes de seu molde seja encurtada e alargada na sua base ou parte inferior, porquanto uma saia mais comprida requer maior largura.

Saia mais curta na parte central anterior:

indica que não foi observado o comprimento suficiente da linha dos ombros à cintura. Deverá ser executada uma pence abaixo da cava, nas costuras laterais. Se, no entanto, esse defeito for devido a um abdomen saliente convém fazer uma pence na linha da cintura, pence essa cuja parte mais estreita se dirige para o centro e a mais larga e profunda para as costuras laterais.



(continua)

Saia saliente na parte central anterior:

é devida a uma cintura não ajustada por pences, ou, então devida a um abdomen saliente. Corrige-se esse defeito executando uma pence nas costuras laterais do busto, logo abaixo da cava, ou então encurtando a linha dos ombros da parte anterior do busto, encurtando, por o outro lado a parte posterior.

Repuxados nos quadris:

são devidos a uma saia excessivamente justa. Corrige-se o defeito, alargando o molde nas costuras laterais.

Saia que sobe, além dos joelhos, ao sentar-se a pessoa:

ou é excessivamente curta ou requer maior largura na linha dos quadris-



(NOTA: São esses os principais defeitos observados, havendo muitos outros que a prática e a experiência farão conhecer e corrigir.



Traje é a indumentária do indivíduo. Todo traje tem um feitio, que é a forma que apresenta. Os feitios, muito variáveis, são apresentados em ilustrações, em jornais e revistas, em esboços e desenhos e, principalmente, são encontrados nos figurinos, que se ocupam exclusivamente das inovações da moda.

As coisas mais simples podem sugerir ao criador de modelos os mais interessantes feitios. Assim, o encosto de uma cadeira "Chippendale" poderá sugerir um costume (figura ao lado).



Também as linhas e os coloridos de um ornato qualquer podem sugerir detalhes interessantes, como nos indica o traçado do vaso ao lado, que nos poderia proporcionar original para um vestido de passeio.



Dos frisos de azulejos, também podem nascer idéias para interessantes feitios (figura ao lado).



(continua)



Também figuras lendárias, tais como os guerreiros de que nos falam contos, histórias, filmes, etc., poderão inspirar originais trajes, conforme nos indica a figura ao lado.

Deve-se ter bem presente, entretanto, que, para a determinação de um feitio, ter-se-á de considerar:

- físico da pessoa
- finalidade do traje
- textura do tecido (trama)
- linha
- proporção e harmonia
- relêvo das linhas
- côr do tecido

a) Físico da pessoa - É isso bastante importante, porquanto a uma figura de pequena estatura não se adaptará, certamente, casaco comprido ou vestido muito curto, etc., da mesma maneira que uma pessoa gorda não deverá inspirar-se em modelos com franzidos, babados ou pregas, que lhe aumentariam a figura. (ilustração ao lado).



(continua)

b) Finalidade do traje - Tendo em vista o fim a que se destinam, classificam-se os trajes em:

- a) de passeio
- b) de viagem
- c) de trabalho
- d) de festas
- e) caseiros
- f) esporte

Cada um desses tipos de traje caracteriza-se por detalhes que o torna justamente adequado à pessoa, à hora em que terá de ser usado e, sobretudo, ao fim a que se destina. Os de passeio apresentam botões, preguinhas, bordados, etc; os de viagem se constituem, geralmente, de saia, blusa e casaco; os de trabalho são, igualmente, simples e muito práticos, para que facilmente possam ser lavados e passados e constam, em geral, de saia e blusa; os chamados "de festas" (recepção e baile) são compridos, em geral, com grande roda, apresentando franzidos, babados, drapejados e, comumente, grandes decotes; os caseiros, de tecidos comuns e laváveis, são amplos e simples, com bolsos e abotoaduras; finalmente, os trajes esporte apresentam, em geral, gola, busto abotoado, saia ampla, com bolsos, etc.

c) Textura do tecido - Também a textura do tecido influe na escolha de um feitiço. As fibras de que é ele feito, e que o tornam brilhante, felpudo, rijo, pesado, transparente, riscado, liso ou enrugado, muito influirão, no particular, sabido como é que o bom caimento da roupa (queda) e certos detalhes de costura, enfeites, etc, variarão num e noutro tipo de fazenda. A observância desse aspecto será, pois, para o profissional garantia de sucesso, quando lhe for dado sugerir feitiços.

(continua)

e) Linha - As linhas que orientam o desenho, no traçado de um modelo, (verticais, horizontais, diagonais e curvas) influem, de alguma forma, no aspecto da figura e são acentuadas, no traje, em botões, costuras, enfeites, etc. Ora sugerem dignidade e energia, aumentando a altura e diminuindo a largura da figura (verticais), ora doçura e recreação, diminuindo a altura e aumentando a largura (horizontais), ora movimento, atraindo a atenção para os detalhes (diagonais), ora mocidade (curvas). A ilustração abaixo esclarece o assunto.



g) Proporção e harmonia - Constituem detalhes importantes na determinação de um feitiço. Tratando-se de disposição das partes de um traje em relação à pessoa que o usa (proporção) e de disposição bem ordenada entre as partes de um todo (harmonia), facilmente se compreende que se há-de ter sempre em vista esses elementos na escolha dos feitiços, para o verdadeiro equilíbrio entre a linha do traje e a figura.

(continua)

f) Relêvo das linhas - O que chamamos relêvo ("emphasis") das linhas constitui um dos detalhes, cujo conhecimento julgamos de utilidade na determinação de um feitiço. Consiste em acentuar determinado ponto do traje. Há modelos que, pelos enfiotes excessivos, desagradam. Um ou outro detalhe que se acentue, entretanto, poderá torná-los interessantes. As mangas e a cintura, por exemplo, são pontos que poderão ser acentuados com sucesso. Assim, desde que bonitas as mãos da pessoa, dar-se-á relêvo aos punhos, da mesma forma que, com respeito à cintura, poder-se-á realçá-la com fino cinto, para ajustá-la de maneira atraente. Em resumo, acentuar nos modelos determinados pontos, em harmonia com o que de interessante possa apresentar a pessoa, em seu tipo, é aspecto que também não deve escapar ao profissional, ao determinar o feitiço de um traje.

d) Cór - Também a cór do tecido merece cuidados na escolha de um feitiço. Terá de ser levado em conta para uma determinação criteriosa deste, considerados, sobretudo, o físico da pessoa e a finalidade do traje.

O fôrro, de origem remota, é um revestimento aplicado ao avêso de uma indumentária dando-lhe melhor aparência. Em países de clima temperado e frio, o fôrro, feito de tecidos bem grossos como lã, veludo, algodão e até peles, pode ser considerado como um reforço ao agasalho.

O fôrro é cortado pelo molde básico da roupa a que se destina. É aconselhável dar um acréscimo aos contornos.

Os forros podem revestir:

a) toda a indumentária, como em casacos e agasalhos, quer de tecidos grossos quer menos pesados, como de seda, e também casacos de costumes.

b) 2/3 da indumentária, como em manto

c) metade, como em casacos esporte.

d) 1/3 (até abaixo da omoplata) como em gabardines.



RELAÇÃO DOS ASSUNTOS DE TECNOLOGIA

	<u>Tecn.</u>
Medidas -----	1.
A - Tabela	
B - Localização	
C - Padronizadas	
Tecido -----	2.
Trabalhos preparatórios no tecido -----	3.
Disposição das partes do molde sôbre o tecido -----	4.
Corte -----	5.
Gola -----	6.
Palas -----	7.
Cintos -----	8.
Mangas -----	9.
Pregas -----	10.
Decote -----	11.
Pences -----	12.
Busto -----	13.
Reprodução de marcas sôbre o tecido -----	14.
Saias -----	15.
Feitios -----	16.
Fôrro -----	17.



ESCOLA INDUSTRIAL
"FERNANDO PRESTES"
SOROCABA

CENTRO PAULA SOUZA
UNIDADE DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO (Cetec)

CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC FERNANDO PRESTES



Origem do documento: Biblioteca da Escola Industrial “Fernando Prestes” – S/d

Daniele Torres Loureiro (Centro de Memória da Etec Fernando Prestes/GEPEMHEP) – fotografou documento NR 0041/2022, em 13 de dezembro de 2022.

